



**PROCEDIMENTO RADIOGRÁFICO PARA AVALIAÇÃO DE
DISPLASIA DE COTOVELO EM CONFORMIDADE COM AS
NORMATIVAS DA FCI**

2016

Posição em decúbito lateral: Membro anterior flexionado em 45°

O cão deve estar sedado. O raio X é feito separadamente para cada cotovelo. Deve-se marcar o lado esquerdo ou direito com um marcador de chumbo. O feixe de raio X deve estar entrado na porção central da articulação, a qual pode ser palpada. O cotovelo a ser radiografado deve estar em contato com a mesa buchy.

Com as mãos protegidas com luvas, realiza-se o procedimento radiológico do membro; e se a posição do cão estiver correta poder-se-á ver na radiografia que:

- O membro anterior está flexionado em aproximadamente 45° (figura 1).
- Os côndilos umerais sobrepostos.
- A linha articular projetada de forma claramente visível.
- O úmero deve permitir a visualização do processo ancôneo em sua totalidade.
- A borda proximal dorsal do rádio perfeitamente visível.
- O marcador esquerdo/direito claramente visível.



Figura 1.

Posição 2: Membro em posição ântero posterior

O cão em posição de decúbito ventral, com o membro estendido para a frente, e ligeira rotação interna ou pronação.

Se a posição estiver correta poder-se-á ver que:

- O úmero está alinhado com o cúbito e o rádio (figura 2).
- A linha articular perfeitamente visível.
- O processo coronóide medial e a porção medial do côndilo umeral perfeitamente identificáveis.



Figura 2.

Importante:

A dimensão do filme deve ser de 24 x 30 cm, e em sua identificação deve constar o nome e CRMV do profissional que vai assinar o termo de responsabilidade.

Na documentação do procedimento radiológico deverá constar obrigatoriamente: número do CAR, número da tatuagem ou microchip, data de nascimento e data do raio X.